S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 17 de setembro de 1910 | ANNO IV — NUMERO 49

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

XX de Setembro

Ainda uma vez os ladrões falarão de honestidade, ainda uma vez os covardes glorificarão os heróes, ainda uma vez os carrascos e os ajudantes de carrascos farão a apologia do martyrio, e ainda uma vez os bufões folhearão as paginas da historia, hoje, além, na *alma mater*, debaixo dos muros da Porta Pia.

E fazem trinta e nove annos que nos repetem o mesmo cacophonico panegyrico: trinta e nove annos que percebendo o juro dos poucos canhonaços desfechados *pro-fórma*... proclamam mais uma vez a queda do poder temporal dos papas... reaffirmam a intangibilidade de Roma, Capital, sem nem siquer um pensamento novo, uma phrase nova, uma interpretação veridica dos factos que precederam e succederam a data que se quer commemorar.

Nascido á sombra das muralhas que os bandidos do Lacio erigiram alguns annos antes de Christo, crescido junto ás ruinas onde foi derramado outrora o sangue de Cesar apunhalado por Bruto, e dos martyres da primeira éra christã, ouvi por muitos annos os oradores do patriotismo ao lado de uma pomposa lapide, defronte duma columna triumphal, mesquinha como o proprio triumpho que pretendem commemorar, repetir a já cançada oração que ensina: — *o direito humano, a liberdade de pensamento* ter entrado em Roma, por graça, sabedoria e coragem da monarchia de Saboia, sobre as ruinas do papado, implantando a bandeira da liberdade.

E nós que não tinhamos nem siquer percebido tal!

Talvez, não temos plena certeza, a liberdade de pensamento teria entrado victoriosa em Roma, e de Roma teria falado ás outras nações, se em Mentana os mercenarios do papa não tivessem derrotado os jovens voluntarios da Italia-Povo; se em Aspromonte as régias metralhas não tivessem ferido a José Garibaldi.

Por duas vias podia-se entrar em Roma para decapitar o papado e o papa na mesma guilhotina fumegante sempre do sangue rebelde e aquellas duas vias, fosse pela rua Appia ou pela rua Flaminia, eram sempre as da revolta e do sacrificio.

Mas aquella liberdade de pensamento que entrou em Roma com o exercito regular, nos carros das ambulancias régias, acompanhados pelas *cocottes*, pelos *parvenus* e por uma multidão de emigrados suspeitos que tinham pugnado... longe dos Alpes, em reparo, na França, ou na Inglaterra, dedicando-se á profissão de espionagem politica, nunca foi liberdade, e não podia ser senão uma mystificação, uma farça indecente.

Que importa se Giordano Bruno olha do Campo dei Fiori de um modo brusco para o Vaticano?

Depois de Pio IX, Leão XIII, e agora Pio X, não continuaram, protegidos, garantidos, auxiliados, e com a aureola do martyrio, a obra infame que esmaga a Italia na resignação catholica, que se estende através das nações, equivoca, vil, feroz, insidiando o progresso, a liberdade, o porvir?

Mas porque impediram a Nino Bixio de bombardear o covil maldito?

Porque?

Porque não era o papa-clero que a casa de Saboia queria desthronar, mas sim um principe vulgar, como tinha desthronado os duques de Toscana e o rei de Napoles.

Porém, Napoleão, o primeiro, tinha feito mais do que isso; fizera o papa prisioneiro e impuzéra a elle e ao seu Deus que lhe cingissem a corôa de imperador.

Como é mesquinho o *sacrilegio* commettido pelo rei *galantuomo*, (demasiadamente *galantuomo*!!) que fôra a Roma para não ser exilado como o tinha sido seu pai?

E, lentamente, durante os trinta e nove annos de conquista liberal... nós vimos e vemos madurar a conciliação, trabalhar-se ás occultas para a aproximação das duas autoridades, a regia e a papal...

***

Mas dir-se-á: Como explicais vós, ó hereticos, iconoclastas, destruidores, aquella onda de enthusiasmo que de Roma hoje se repercute pelo mundo e especialmente na America latina, falando altamente de nacionalidade e de revolta ao papado?

Como?

Eis uma pergunta que se deveria fazer aos italianos aqui residentes, eleitores e *guerreiros*, ness'outra patria, e aos livres-pensadores que servem á missa!

A nós é inutil fazer tal pergunta, porque nenhuma palpitação hoje nos inflamma o coração e nenhuma certeza nos dá fé.

Só, recordando os martyres do Santo Officio, as victimas dos benignos *autos-de-fé*, enviamos hoje uma saudação aos modernos martyres que nas regias, italicas e patrioticas prisões esperam para serem estrangulados, *suicidados*, com todas as regras da civilização e da hypocrita ferocidade liberal, culpados por terem dito que os antigos tyrannos valem os modernos e que entre a Italia que luta e que trabalha e aquella que reina, que mata, que metralha, que desterra, ha um abysmo enorme, um abysmo que só póde ser entulhado lançando nelle a monarchia, os exploradores e o papado!

E então o XX Setembro será o que certos sentimentaes apologistas de acontecimentos que nunca se deram, hoje nos descrevem.

GIGI DAMIANI.

E' uma das datas maximas da historia humana.

XX de Setembro na Italia, é XIV de Julho da França.

Como esta ultima data, a primeira não é gloria exclusiva da nação italiana: — é gloria universal na humanidade.

XIV de Julho é a liberdade politica esmagando o absolutismo monarchico;

XX de Setembro é o livre pensamento esmagando o absolutismo papal.

São os dois polos da Civilização Moderna.

— Symbolizava a Bastilha a oppressão da corôa e do sceptro:
— Symbolizava o Vaticano a oppressão do baculo e da tiára.

São os dois polos do Aviltamento do Homem.

Desmoulins abrindo as portas da Bastilha aos prisioneiros politicos —

é Garibaldi abrindo as portas do Vaticano aos livres-pensadores.

Na França, a Revolução ensinou a um padre a lutar pelo Povo contra o clero e contra o rei: — foi o abbade Sieyès.

Na Italia, a Revolução ensinou a um padre a morrer fuzilado pela Patria contra o mesmo clero e contra o papa: — foi o padre Ugo Bassi.

XX de Setembro é o complemento do XIV de Julho.

XX de Setembro é a Ideia livre no Homem livre.

A BOMBA.



Inoculando o odio ao progresso, á humanidade que nasce.

A DESHUMANISAÇÃO JESUITICA

Diz o ditado: O mal e o bem á face vêm. O medico vê na cara do doente o aspecto do mal que soffre. O jesuita como um ser deformado intellectualmente, e moralmente deshumanizado, apresenta a *facies* caracteristica da perfidia, da hypocrisia, da dobrez de caracter e da tenacidade de monomaniaco; tem o que quer que seja de rato de cano, que escapa na sombra, que prepara os buracos para o assalto e para a fuga. O que se amolda á sua deformação, embora incompleta, adquire a mesma *facies* de uma unctuosidade beatifica, de uma satisfação alvar, caindo numa malevolencia profunda contra quem vive no equilibrio da existencia normal.

O exame que os alienistas têm feito da loucura e do crime, levaram-os a concluir que os graus maiores ou menores destas manifestações individuaes e sociaes, são provenientes de degenerescencias organicas que avançam até á deshumanização; quer dizer, que o ser com figura humana, perdendo os sentimentos humanos por circumstancias de atavismo ou de artificios como o alcoolismo, degrada-se até ás monstruosidades dos criminosos scelerados, dos despotas imperiaes, dos loucos com monomania assassassina, de todos esses productos dos manicomios e das prisões.

O jesuitismo só visa á deshumanização, como se observa em todos os seus processos: apaga no individuo o sentimento da sua personalidade tornando-o um instrumento passivo da Santa Obediencia, como a lima na mão do serralheiro *(sicut lima in manu fabrii)*; e uma vez tornado automato á ordem material do seu superior, o acto o mais criminoso, torna-se uma virtude, por isso que resulta da pratica da obediencia.

Eis aqui a força da Companhia, exercida por seres degradados que perante as sciencias ou são alienados ou criminosos.

Esta posse absoluta do individuo, que se converte em instru nento de outrem, faz-se dissolvendo, extinguindo a vontade.

Arrebanham-se as crianças para o ensino dos collegios; e o ensino dirige-se exclusivamente á faculdade passiva da memoria. Para que é preciso á intelligencia? a instrucção consiste em decorar materialmente coisas varias; e quanto mais se desenvolver a memoria, mais se amesquinha a intelligencia e se reduz mesmo a uma coisa desnecessaria.

Tal é a instrucção propinada pelos jesuitas, com que os pais se enganam, e com qne se illudem os examinadores, mas que prepara uma geração de idiotas, marcados pela vesania religiosa.

A vontade, que é a reacção motriz, a determinação suggerida pelas ideias, torna-se em apathia nos que se acham na idiotia.

Tal é a psychologia dos processos de deshumanização da Companhia; a uma ideia fixa corresponde uma vontade exclusiva, e portanto o fanatismo, ou a serie de actos inconscientes, desvairados, a que se entregam os que se acham sob esse estimulo unico.

Depois de apagada a individualidade na intelligencia e na vontade, a deshumanização é rapida e profunda; o ser fanatizado é degradado á perversão dos sentimentos humanos; a familia apparece não como um fóco de aperfeiçoamento altruista, mas como uma peia terrena que embaraça as praticas cultuaes. Abandonam as familias com escandalo; roubam-as com doações provocadas e para illudirem as necessidades do sentimento na mulher inventaram as Irmãs de Caridade, que a pretexto de tratarem os doentes, se empregam em penetrar nas familias e nos hospitaes, para exercerem a suggestão jesuitica nos que estão debilitados pelo soffrimento ou na angustia da morte.

E' um ludibrio: renegam o sentimento da familia, para explorarem a frio o soffrimento humano.

A' falta dos interesses sociaes, e pela sua natureza suggestionavel, a mulher torna-se um dos instrumentos actuaes mais terriveis da pandemia religiosa, a sua falta de cultura leva-a a submetter-se ás doutrinas futeis da culpa e da remissão, á voluptuosidade da dor, ao tédio da vida, á identificação do hysterismo com a alucinação religiosa.

A mulher entrega os filhos á deformação jesuitica, deixa invadir a casa e influe no homem publico. para que tolere a propaganda contagiosa dessa escandalosa pandemia. E' assim que deputados, legisladores, ministros, cooperam com imbecil tolerancia, deixando impunemente lavrar a pandemia religiosa, para quem a Patria é um campo de exploração ao serviço de Roma, que é a incarnação da patria celeste.

A importancia desta negação da Patria pelo catholicismo-jesuitico vimo-la no seculo XVI com D. João de Mascarenhas, no seculo XVII com o Padre Vieira, depois com as Pastoraes do Patriarcha de Lisboa e arcebispo de Evora.

Todo o progresso moderno consiste em definir e servir o ideal humano; as leis penaes aperfeiçoam-se ante o sentimento da humanidade, as guerras obedecem a principios fundamentaes ou humanos do direito das gentes, as invenções scientificas e industriaes têm em vista o bem estar da humanidade. E' esta a nova sanção moral que compensa as naturezas perfeitas de todo o sacrificio.

O jesuitismo sob todas as suas formas renega a humanidade, e pelas maximas mais cynicas de uma moral que Ignacio de Loyola transportou das seitas islamicas para a sua companhia, e que hoje é toda a Igreja, todos os sentimentos, pensamentos e actos, são deshumanizados *Ad majorem Dei gloriam*.

THEOPHILO BRAGA.



Lanterna Magica

Os cabellos do papa

ROMA, 13 — O *Messaggero* noticía ter sido descoberto, no Vaticano, que um criado de Pio X, de nome Antonio Gazziadei, aproveitando do fanatismo de certa categorio de fieis, recolhia os cabellos cortados pelo barbeiro pontificio durante a toilette do papa, e vendia-os a estrangeiros por altissimos preços.

A vida dispendiosa que Gazziadei levava infundiu suspeitas ao sub-prefeito dos palacios apostolicos, monsenhor Luiz Misciatelli que, abrindo um inquerito, descobriu as curiosas negociatas do criado do papa e despediu-o.

Que desgraça para a humanidade! Barbaro monsenhor! Empedir que o sagrado criado continuasse a distribuir tão preciosa reliquia! Oh! Malvado!

Despediu-o só porque elle vendia os cabellos de Pio X! Mas não é obra santa destribuir objec os santos?

Está lançado o nosso protesto...



Que bandido!

O vigario da cidade do Cabo, em Pernambuco, mandou exhumar o cadaver de uma criança de seis mezes, por ser filho de um evangelista.

O facto causou grande indignação.

O *Diario*, de Recife, profligou o procedimento daquelle sacerdote.

E' para verem do que elles são capazes!

E até onde não irá essa canalha se não lhe apertarmos bem o freio?

Em toda a parte estão se livrando do mal, só os republicanos do Brasil recebem-nos de braços abertos!

Povo: barra fóra com elles!



Milagre...

BARCELONA, 9 — Ao sair de uma ceremonia religiosa, hontem, em Vich, a infanta Maria Isabel caiu dum degrau da escadaria do templo, soffrendo leve luxação da perna.

Sua alteza, depois de ligeiro curativo, assistiu á inauguração do Congresso Apologetico.

Um tombo real, depois de uma ceremonia religiosa e da inauguração do congresso apologetico?... E'... não pode ser outra coisa — foi um grande milagre...

De joelhos e agradeçamos aos santos celestiaes...



Hesterismo e mystificação

ROMA, 20 — Os jornaes noticiam que Irma Thereza Salvatori, ha doze annos entrevada, por molestia da espinha, e impossibilitada para o trabalho, viu em sonho Nossa Senhora, que lhe ordenou de ir á basilica de S. Pedro, rezar pela salvação da alma do papa Pio IX.

Irma abandonou immediatamente o leito e foi a S. Pedro, ficando perfeitamente sarada.

O povinho acclama o milagre; a imprensa catholica, porém, não esconde os suas reservas.

Guarda reserva, porque? Porque já se convenceu de que o publico não engole mais essas grosseiras mystificações.

Milagres? só no tempo em que se amarrava cachorro com linguiça...



Pantagruélicos

ROMA, 9 — Telegrapham de Milão que terminaram as festas commemorativas do terceiro centenario de S. Carlos Borromeu, com um grande banquete, offerecido no arcebispado, pelo cardeal Carlos André Ferrari, aos cardeaes Antonio Agliardi, delegado do papa, Agostinho Richelmy, Pedro Maffi e Julio Boschi e aos bispos e notaveis catholicos que foram assistir ao congresso cathechistico.

Digamos com Guerra Junqueiro:

— «Anda ver, ó Christo, estes bandidos.
Que rostos tão floridos!
Que bellas digestões!
O pallido Jesus, ó scismador antigo,
Levanta-te da campa e vem d'ahi commigo
A ver estes ladrões.



A mais tempo!

MADRID, 9 — Corre a versão no Vaticano, de que se espera na abertura do parlamento a queda do ministerio Canalejas e que caso a queda se não realize, a

Santa Sé cortará definitivamente as suas relações com a Hespanha.

Porque não faz já?! Faça isso tambem com o Brasil, papa Sarto, que o padre Paschoal lhe remetterá a sua *decorada* batina...



Padre cavador

Deve ter seguido da Apparecida para a ilha da Trindade a expedição organizada pelo conego Antonio Marqnes Henriques, director da *Luz da Apparecida*, que vai em busca do thesouro criado pela fantasia popular.

Sempre é melhor *cavar* thesouros que cuidar da salvação das almas.

Tal e qual como Christo...



Fecho alegre

Numa aula de «historia» sacra:

— Chiquinho, quem era S. João Baptista?

— S. João Baptista era um grande pandego, muito dado ás mulheres...

— Como?! Que linguagem é essa?

— Sim, senhor... tanto assim que perdeu a cabeça por uma mulher, chamada Salomé...

LER NA 4.ª PAGINA
"A Cruz de Cedro"
ROMANCE PAULISTA
◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆
EM FOLHETIM

Na Hespanha

LONDRES, 15 — O *Daily Telegdaph* publica em sua edição de hoje uma entrevista que o seu correspondente em Madrid obteve do sr. José Canalejas, presidente do conselho de ministros da Hespanha.

Nas suas declarações o sr. José Canalejas, depois de justificar as medidas tomadas pelo governo para evitar as desordens que se receiavam, disse que o primeiro artigo do programma do actual hoverno hespanhol se relaciona á questão das congregações, que possuem no paiz enorme influencia social, incompativel com os interesses do Estado.

«O nosso fim com a nossa politica, é levantar a Hespanha á categoria das nações mais civilisadas; para isso teremos de limitar o poder das congregações, reivindicando para o Estado os bens e o direito de fiscalisação que lhe pertencem.»

«Outro ponto importante do nosso programma é o da educação, que igualmente compete ao Estado e não ás corporações religiosas.»

O presidente do conselho terminou declarando que, apesar de todas as opposições e obstaculos, o governo está resolvido a applicar sem restricções o seu programma.

Em plena nudez...

Para o Ricardo Gonçalves

A Pedagogia baseando-se nos novos ideaes, deve ampliar mais o seu campo de acção, de accordo com as pretenções modernas que tendem a libertar o homem das masmorras do classicismo deteriorado, trazendo-o cá para fóra, a respirar no ar livre da era nova, todas as modernas conquistas da Biologia e Sociologia, na educação livre da vida real.

Nosso estado actual de civilização não acceita mais essas ideias estreitas, de povos apertados entre os limites de barreiras miseraveis, que os tornam extranhos e até inimigos uns dos outros.

Hoje impera a unidade de civilização: todos os povos têm direito á mesma grande vida do Universo livre, devendo amar-se mutuamente e encaminhar-se de braços dados a um futuro melhor. Contrarias ao altruismo que ora prégamos, opiniões ha de mestres que attestam ser utopia o actual desinteresse do homem pelo homem. A luta pelo ouro e pelas posições sociaes e a pertinacia sem nome desse exercito negro de soffredores — legitimos factores do progresso hodierno, que vão escrevendo com o seu precioso sangue as paginas da historia moderna, que como um novo methodo de ensino, vai pouco a pouco, gotta de agua abençoada, minando a consciencia dos governos para transformar uma sociedade de parasitas corôados, numa benefica aggremiação de felizes industriaes. Tal vai sendo o mundo moderno, com o seu luminoso gremio de martyres: Bernardo de Palissy, Giordano Bruno, Servet, Galileu, Ferrer e outros, são existencias preciosas, excellentes exemplos ás gerações vindouras.

Sou cidadão do mundo. Admiro a patria de todos os meus irmãos espalhados pela superficie da terra, sem todavia, desprezar a minha. As patrias, sim, falem-me dellas. Tanto vibro e estremeço pela patria de Osorio, como pela de Napoleão. Mas mais palpito e mais gozo diante da estatua de um Pasteur ou de um Comte porque através da memoria delles, diviso não o mesquinho amor de um triste pedacinho de terra, mas o sacrosanto bem da humanidade que vale ainda mais do que as patrias todas...

Quando folheio as paginas da *Revolução franceza*, sou francez. Quando ouço entoar o hymno de Garibaldi, sinto-me grande e patrioticamente italiano e assesto tambem as minhas baterias contra o Vaticano, intimidando o papa.

Falando, ás vezes, por distração, o meu inglez macabro, sinto-me tão britanico como qualquer Shakespeare.

Gosto de todos os povos na paz. E amo todas as bandeiras. E porque não?! Preso a esquisitice da bandeira japonesa: um lenço branco com uma bola de sangue no centro... Adoro a sinceridade austera das cores da bandeira allemã: preto, branco e vermelho e no centro a respeitavel aguia negra. Tão simples e despretenciosa a bandeira americana do norte: um lençol branco, ao lado de umas listas vermelhas, um punhado de estrellas em desordem; o leitor dali pode tirar as que quizer: Venus, Antaris, Canopus, Regël, etc., etc. Nós, não! Temos uma bandeira tão scientificamente complicada... que por isso, já está sendo até vilipen diada!...

Que vale a bandeira quando a patria se estorce nas ancias mortaes de uma politiquice desenfreada!

Que vale a bandeira qnando o commercio se entisica e a lavoura agoni a á falta de braçoe e de sentimentos patrioticos...

Não tardará muito que os padres a empunhem, cantando o hymno da ignorancia no vasto campo santo da desventurada patria brasileira...

Odeio a guerra fratricida e sanguinaria por inutil, visto que não posso conceber como, por um simples pedaço de terra que absolutamente não nos pode pertencer porque somos mortaes, se vá matar e trucidar tolamente, desesperadamente. As guerras servem para encher de vaidade bôba cerebros de reizinhos ignorantes. Guerra... só contra os microbios transmissores de doenças... Nada é igualavel a um corpo são num dia claro de sól.

SATURNINO BARBOSA.

O caso Idalina

Continuamos a perguntar aos padres do Orfanato Christovam Colombo onde está a orfã Idalina, que alı foi internada pelo seu tutor?

Se está viva, onde se encontra? Quem a retirou do collegio? Qual o seu nome? Onde reside? Em que data saiu a menina do Orfanato?

Tudo isso já teria sido esclarecido se não estivessemos em uma terra onde as infamias como estas são encobertas pelo relaxamento e cumplicidade das autoridades publicas.

Estivessemos em um paiz onde ha uma opinião publica formada e os padres do collegio do Ypiranga seriam obrigados a dar conta do paradeiro da pobre orfã por elles occultada ou assassinada.

Aqui só impressiona o publico, só o faz pulsar as espalhafatosas noticias de reportagem barata.

Factos como este, que deveriam provocar uma intensa agitação, não interessam os grandes rotativos e por isso não encontra éco no publico.

Mas não importa. Continuaremos nós a fustigar os criminosos. Por todos os meios havemos de sustentar esta campanha.

Vamos promover um inquerito por nossa conta e delle daremos conta ao hublico.

Então veremos se os padres do Orfanato darão ou não esclarecimentos positivos sobre o paradeiro de Idalina.

A queda de um monstro

O polvo clerical estrangulava a Italia.
Era uma affronta enorme á limpidez opalea
Do claro céo de Roma o negro vulto immundo
Do monstro giganteu, lançando sobre o mundo
Os tentaculos horrendos e minazes.
Estrebuchava, então, nas garras dos caiphases
Crueis do Vaticano, a patria dos Scipiões,
Amordaçada e entregue ao saque dos ladrões.
Como um truão safado, ao alto do seu throno,
Sua magestade o santo padre Pio IX,
Rei da terra e do céo, do purgatorio e do inferno,
Chacoteava, a fazer figas ao Padre Eterno;
E, de entorno, os cardeaes, de sucia com devassas,
Cochichavam, ouvindo e applaudindo as chalaças
Que o papa-rei dizia a suas eminenciaes . . .

Era Roma uma feira immensa de consciencias.
Trocava-se o pudor por um palmo de céo,
Promettido em confiança; acoimava-se réo
De crime sem perdão de lésa-santidade
O insolente que ousasse amar a liberdade;
Afogava-se o amor de esposas, mães e filhas
Nas pias de agua benta; em funebres mantilhas
Estiolava-se a flor dos rostos femininos;
Nas escolas de então — fabricas de cretinos,
Chupava a infancia o sanguesuga — catecismo;
Horrivel peste negra — o clericrapulismo,
Ceifava corações, matava caracteres;
Vendia-se em leilão a honra das mulheres,
A's arcas de S. Pedro; e em nome de Jesus,
A horda clerical, com essa gazúa — a cruz,
Roubando impunemente ia de porta em porta...

Mas a Italia gloriosa ainda não era morta.
Sob essa outra Bastilha infame — o Vaticano,
Os manes immortaes de Scipião, o Africano,
Vencedor de Carthago, e Catão, o Censor,
Da corrupção romana o estigmatisador,
Cheios de colera, accendiam o vulcão
Do civismo italiano. E a Revolução
Subterraneamente, ameaçadoramente,
Rugia como um tigre...

O papa de repente
Vacilla e empallidece... Alonga o olhar, e o ouvido
Apura, attento.
Ao longe um tremendo alarido
Restrugia. Clarins e trompas e tambores,
Numa orgia feroz de sons triumphadores,
Abalavam a mesma abobada infinita,
Gloriosamente azul. Apavorava a grita
Da multidão em furia, o rebate dos sinos,
O retroar dos canhões, o canglorar dos hymnos
Marciaes...

Pensou Pio IX em fugir — o cobarde!

Era tarde, porém, era já muito tarde,
Seria a tentativa arriscada e debalde:
O heróe entre os heróes — Giuseppe Garibaldi,
O flagello de Deus, o Attila invulneravel
Dos papas e dos reis — entrava formidavel
Na odiosa capital do Monstro ultramontano.

E o monstro encurralou-se, então, no Vaticano.

Fra Diavolo.

Necessidade da Fé

Quanto mais religioso é o homem, mais crê; quanto mais crê, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é; quanto mais bruto é, mais facilmente se deixa governar.

Esta logica foi conhecida pelos tyrannos de todos os tempos; por isso sempre se alliaram com os padres.

O padre bem sabe que o seu papel é nullo quando lhe falta o apoio dos milhões.

Os ricos e os poderosos não ignoram tambem que o homem só se deixa governar e explorar quando os corvos — de qualquer igreja que sejam — logrem introduzir no seio das massas a ideia de que este mundo é um valle de lagrimas; quando lhe tenham infiltrado no espirito esta senten ça — respeito pela autoridade — ou então quando o tenham seduzido com a promessa de uma vida mais feliz no outro mundo.

Windhorsts, o jesuita por excellencia, chefe do partido catholico na Allemanha, deixou ouvir um dia bem claramente, no calor da pugna parlamentar, o que os ladrões do espirito pensam sobre o assumpto: — Quando a fé se extingue entre o povo, elle deixa de supportar a sua grande miseria e revolta-se.

J. MOST.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

EM PORTUGAL

LISBOA, 8 — Alguns frades de Aldeia de Ponte, allemães e francezes, os quaes se achavam refugiados em Lisboa, percorrem agora toda a zona do Douro, comprando uvas e vinhos velhos e novos.

Estão ainda no seu negocio, não acham? O vinho e a religião exercem no espirito do homem a mesma funcção.

LISBOA, 13 — O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria do sr. ministro da Justiça mandando fechar o Collegio de Frades de Aldeia da Ponte.

No Brasil verifica-se o contrario. Aqui os collegios de padres não raro são equiparados ao Estado.

LISBOA, 13 — Com a portaria de hoje, mandando fechar o Collegio dos Frades da Aldeia da Ponte, o governo iniciou a sua acção contra outras associações religiosas, retirando-lhes a autorização que têm para funccionar no paiz.

Já hoje o juiz de instrucção criminal principiou o inquerito relativo ao Collegio de Campolide.

E isto se dá em uma monarchia que tem um rei por inspiração divina. No Brasil republica separada da Igreja...

LISBOA, 13 — Reuniu-se hontem o conselho de ministros para o fim de tratar de diversas reformas, entre as quaes a extincção do juizo da instrucção criminal, modificação da lei de imprensa e fechamento dos estabelecimentos religiosos.

LISBOA, 15 — No Porto continúa a syndicancia sobre congregações religiosas ordenada pelo governo.

Consta que será fechada mais uma importante aggremiação religiosa.

VERIATO CORREA

Uma greve no céo

I

S. Pedro essa manhã tinha acordado mal. Pela madrugada despertara afflicto com um pesadelo, uma suffocação profunda no peito e aquelle maldito rheumatismo da velhice.

Aquella vida de porteiro, aquella mesma, aquella eterna vida de abrir e fechar os velhos portões do céo, era já uma amolação sem nome. E além disso as reclamações; uma hora o Padre Eterno a lhe azucrinar os ouvidos, a querer examinar os livros das entradas, a dizer que mais esta e mais aquella alma havia entrado carregada de peccados; outra hora as proprias almas a amolar: a alma de Fulano que reclamava por ter encontrado fechadas as portas do céo já sol a nado, a de Sicrano que chegava á noitinha e queria entrar, a do principe de Tal que queria a sua entrada com as mesmas solemnidades do seu palacio, a de uma velhinha qualquer que chegava tropega e que elle tinha que carregar pela escadaria do Paraiso: uma massada.

E mais um santo, e mais este e mais aquelle, que lhe vinha pedir que acordasse cedo porque os seus devotos estavam a repetir que as portas da Bemaventurança abriam-se mais tarde que as de uma repartição publica da terra.

Já um homem velho, com tantos seculos ás costas não tinha o direito de ser velho, de acordar um pouquinho mais tarde, de ter os seus achaques.

Daquella manhã em diante — energia. E coxeando rheumaticamente veiu abrir o portão do atrio, tinindo as chaves.

Uma figura de homem appareceu entre as grades, cortez:

— Dá licença?

— Que é lá? fez o calvo porteiro de Deus.

— Quero entrar.

— Espere, sente-se ahi. O seu nome?

O homem recitou-o. S. Pedro cavalgou os oculos, abriu o Diario, correu de vagar as folhas. Depois fitou o homem de alto a baixo, tornou a cravar os olhos na folha aberta e seccamente:

— Não pode entrar.

O homem teve um salto na cadeira.

— Não posso?

— Não pode. O sr. foi ladrão. Roubou uma vez dois sabonetes de um turco, roubou a filha do cigarreiro, furtou dois ovos de marrecco que um seu camarada collecciónava e uma ventarola de um *pierrot* pelo Carnaval. E isso quando era rapaz. Quando homem, metteu-se num inventario e deixou na miseria uma viuva, fez-se jogador e metteu no bolso as fichas dos parceiros, espancou uma criança, rebentou a cara dum credor paciente. Está espantado? Sabe-se de tudo aqui, está tudo sentado nos livros. Roubou 50 contos de um banco e dias antes de morrer ganhou tres contecos no jogo por ter empalmado uma carta. Não pode entrar.

O homem estava surpreso, e roucamente aventurou:

— Mas tudo isso não vale nada. Eu sou devoto de S. José. Rezei muito.

— Não vale nada?! Você diz que não vale nada?! Isso é o que se pensa.

Então por se ser devoto de um santo qualquer, pode se fazer o que bem se entende? Está enganado. Não pode entrar. Já estou cheio de reclamações...

— Mas eu era um devoto ardente. Fiz festas, era da irmandade, tinha a imagem grande com o resplendor de ouro. E não dormia sem rezar a minha devoção.

— Não pode entrar, já disse.

— Queira chamar S. José.

— Não entra. Não me amole. S. José aqui não manda nada; o responsavel pelas entradas sou eu. S. José está occupado e não pode vir.

Nesse momento o santo esposo de Maria atravessava o atrio com um martelo e um serrote. Ia concertar um velho pedaço de céo que os cupins ruiam e, ao ouvir o seu nome, parou.

— Que é isso Pedro?

— Este sujeito, um tratante de marca, um gatuno de força, que quer entrar allegando ser teu devoto, como coisa que isto aqui fosse estalagem.

S. José fitou o seu devoto, este fitou S. José.

— Mas o crime é grande, Pedro?

— Enorme. Ha furtos, roubos, injustiças, jogo...

S. José ia dizer ao devoto que era impossivel a entrada, mas o homem fitou-o de tal maneira, com tal petulancia assim como quem diz:

— Então você tem ou não prestigio aqui?

O doce marido da virgem estremeceu, emmudecendo.

Depois:

— Mas é muito grande, Pedro?

— Enorme. Impossivel.

O devoto não despregava os olhos do seu Santo.

— Impossivel! Então de que valem as nossas canceiras na terra! Todo o meu cuidado lá era em S. José: quando vinha dormir rezava, quando acordava rezava. E as festas e a irmandade que se levantou ao meu esforço?! E a imagem grande com o resplendor de ouro?! Então tudo isso não vale?!

— Está vendo Pedro? Elle no fundo era um bom, um dedicado: Dá-se desconto e deixa-o entrar.

— Eu? Não vê! Então tu pensas, Zé, que não me doem as lengas-lengas do Eterno de que o serviço vai mal, de que tudo está relaxado, de que ninguem se dedica ao serviço?! Não estou mais sujeito a isso. Agora só entra quem estiver limpo, só. Este sujeito é um tratante, e elle que toque a andar e não me amole.

O devoto esparramou-se na cadeira com os olhos cravados em S. José, como quem dizia: — não saio daqui sem ver o fim dessa coisa, quero ver o teu prestigio. S. José comprehendeu. S. José chocou se.

— Deixa-o entrar.

— Não deixo, já disse, gritou S. Pedro.

— Não grite, zangou-se S. José. Estou a lhe falar com delicadeza, ouviu? E' capricho seu, não é? Pois ha de entrar porque eu quero.

— Não se levante dahi e espere,

II

S. José seguiu á presença do Eterno.

— Bravo! Tão cedo por aqui! Como vais? fez a Omnipotencia.

— Uma reclamação. Uma teima de Pedro.

— Este Pedro está impossivel. Não ha dia em que não venha uma queixa.

(Continúa).



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Ainda as celebres aulas de catecismo — Revelações escandalosas.

«Sr. redactor. — Tenho lido com prazer os vossos artigos de combate ás mazellas clericaes.

A vossa orientação e a vossa independencia no assumpto, merecem, sem duvida, os agradecimentos dos chefes de familia que parecem viver na ignorancia dessas miserias, que insidiosamente, manhosamente, se lhes infiltram pelos lares dentro, trazidas por filhas ingenuas e esposas condescendentes.

Endereçando-vos estas linhas de applauso, outro intuito não tenho que o de levar ao vosso conhecimento o que vai de immoral e de crapulice pela igreja de S. José, com escala pela do Parto.

Existe aqui na igreja de S. José uma «agencia» de prostituição semelhante ás dos caftens, na capital Argentina.

O que se passa no interior, tresandando a incenso, da sacristia dessa igreja, porta aberta pela qual se alcança o prostibulo, é inenarravel.

Causa nauseas o ter uma pessoa de tocar de leve, siquer, nessas mazellas.

Mas o desejo de pôr de sobre aviso as familias honestas, que a labia unctuosa do perfido vigario Jeronymo traz illudidas, corrompendo-as, anima-me a traçar estas notas que vos endereço para melhor uso.

Dirigida por uma mulher que vive em immoral mancebia com o alludido vigario, existe aqui no beco da Natividade uma aula suspeita de catecismo. E' um perfeito conventilho o interior dessa casa, onde, em promiscuidade obscena, se encontram meninos e meninas, moças e padres.

Não ha quem não tenha já observado as scenas nada edificantes, que ali se desenrolam para vergonha das infelizes criaturas nellas envolvidas.

Raparigas esbeltas, de ares maliciosos, sentadas sobre os «piedosos» joelhos de suas reverendissimas, deixam-se beijar e afagar pelas boccas e mãos impuras desses capros transfigurados em ministros de Deus.

Meninos de calças ainda curtas andam aqui pelas portas da sacristia e da sala de aula de catecismo, aos abraços e beijocas com suas reverendissimas.

Não ha quem isso ignore, porque é um facto demais patente para que se lhe negue a evidencia.

Quem, como nós, conhece a vida desregrada desse patife clerical, que já demorou num hospicio de alienados em virtude duma paixão, que o assaltou, por uma joven que pelos pais foi levada para a Europa, afim de furta-la aos instinctos depravados desse sacerdote, decerto não se surprehenderá com a leitura destas linhas.

A mancebia, em que agora vive com a professora de catecismo, no beco da Natividade, não é lá das mais cordiaes, valha a verdade.

As scenas de ciumes, que se desenrolam entre elle e ella, attestam que ainda não se apagaram de todo, no espirito desse luxurioso vigario, as reminiscencias da amante que antecedeu a actual e que ainda dirige, se não nos trai a memoria, as aulas de canto ou catecismo, na igreja do Parto.

O que acima fica dito é absolutamente verdade.

Vós bem podeis dirigir a vossa attenção para esse caso e verificar se as minhas informações peccam por mentirosas.

Quem como vós se empenhou numa campanha tão humana quanto christã, com o intuito de livrar das garras perniciosas desses caftens da Igreja as criaturas ingenuas e puras, merece, de certo, o auxilio das pessoas honestas.

E eu prezo-me de o ser em toda a extensão da palavra. — Vosso leitor, admirador, etc.»

—

Depois disto, perguntamos: — podem ser toleradas essas reuniões sob pretexto de aulas doutrinarias e que só servem para attentar contra a honra, contra a dignidade e contra a propria estructura da familia?

(Do diario *A Republica*, do Rio).

COLLABORAÇÃO

Os inimigos da vida humana

A IGREJA CONTRA A FE'

— A igreja catholica?
— A igreja protestante?
— A igreja espirita?

Não senhores!... isto é: todas ellas são contra a fé.

Embora sejam inimigas inconciliaveis, estão todas de accordo sobre este ponto: em fazerem crer, com todos os meios ao seu alcance: que depois de um individuo morrer ainda ficam subsistindo as funcções da intelligencia, da memoria, do pensamento, da consciencia, etc., apesar do seu organismo ficar desorganizado e deixar de existir.

Os espiritas avançam mais: não só as funcções superiores do homem se desenvolvem no mais alto grau, mas tambem as funcções puramente materiaes — como fazer dançar (não rias, leitor!) uma mesa; quebrar cadeiras, atirando-as a grande distancia; quebrar garrafas com vinho; arrastar correntes infernaes; dar beliscões, puxar pela perna a pessoas que dormem; falar, escrever em todas as linguas, desvendar o segredo do futuro!

Mas, deixemos as partes ridiculamente grotescas destas religiões, que têm todas por fundamento o christianismo. Vejamos as consequencias funestas para a humanidade que trazem esses abortos das imaginações desviadas do conhecimento das leis eternas da natureza.

Continuando a viver as funcções superiores do individuo, apesar da morte do organismo, deduz-se que o individuo não é um conjuncto organico, mas um ser absolutamente imaginario que se serve do organismo como de um instrumento e que devido, muitas vezes, á imperfeição desse instrumento, as relativas funcções ficam sendo imperfeitas tambem.

Desse conjunto de supposições arbitrarias é facil concluir que a verdadeira vida não é a que presentemente vivemos, mas que começa depois que se morre. A alma estaria no corpo como um condemnado numa celula cumpre uma pena. Sabe todas as linguas, todas as artes, todas as coisas, mas no corpo de um idiota está condemnada a não saber coisa alguma. «A alma sabe os mysterios do infinito»!

Desta maneira a vida não vale coisa alguma e a morte vale tudo.

O que são, então os bens da terra?

Segundo essa doutrica, os prazeres da vida são uma anormalidade, um crime, um peccado, uma aberração.

O verdadeiro prazer é o que se *sente* depois que se morre, isto é, depois de cumpridas as penas impostas neste «valle de lagrimas»!

Assim o homem «vem ao mundo», não para viver e gozar, mas, para soffrer e morrer.

Para que lutar pela liberdade dos povos e dos individuos? Para que sonhar a regeneração da humanidade sobre a Terra? Para que instruir as massas incultas levando-as á conquista de um futuro mais bello, mais digno, mais grandioso? Para que combater a tyrannia, a oppressão, a miseria? «Cada um cumpra a sua sina sobre a terra, imposta pelo grande Espirito»!

A igreja, incumbida de fazer crer numa vida futura, depois da morte, no maior grau de perfeição, combate o progresso e a perfeição sobre a terra, na unica vida conhecida praticamente em todos os tempos e lugares.

E' esse retrogado e atavico espirito religioso que conspira mais poderosamente contra o progresso da humanidade, contra o avançar da verdadeira civilização que consiste no progresso da sociabilidade.

Essas ideias retrogradas actuam no pensamento do homem como a agua sobre a brasa, como o vento contra o lume. O homem deixa de ser um sêr que procura a perfeição para vegetar miseravelmente. E apenas apparece uma pessoa que fala em progresso social, em regeneração humana, o religioso chama-lhe utopista e quasi sempre louco.

O socialista ou o anarchista quando combate para transformar a sociedade, para abolir todos os privilegios, todas as tyrannias, todas as guerras, todos os dominios, todas as injustiças, para transformar o mundo numa só patria e a humanidade numa immensa familia de irmãos iguaes entre si, unidos pelo laço sublime do amor e da solidariedade, as igrejinhas do christianismo põem-se a gritar para todos os cantos que os socialistas e anarchistas são os mais monstruosos inimigos da humanidade.

E lá vão imprimindo centenas de periodicos e jornaes, de livros e opusculos, para demonstrarem «a impossibilidade do socialismo», a «monstruosidade do anarchismo» a «utopia dos loucos» e outras patacoadas sdmelhantes!

E' a demolição do templo da verdadeira fé, essa fé que encoraja a humanidade na conquista de melhores destinos!

Prégando a superioridade de uma vida depois da morte, semeiam o desalento, a inacção, a covardia, o estacionamento na verdadeira vida!

Desviando a fé para uma vida absolutamente fantastica e imaginaria, destróem a fé na verdadeira vida, a fé pura e sublime no progresso da humanidade.

E' por isso que devem ser combatidas com todas as nossas forças essas doutrinas anti-humanas, perniciosas, degradantes.

A fé, pura e sublime, é amiga da vida, do bem e do progresso. Ella, de vez em quando, convulsiona o mundo, destruindo imperios, dominios, oppressões, tyrannias, vergonhas do passado, abrindo para a humanidade novos horizontes mais vastos de progresso e civilização.

LUCAS MÁSCOLO.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, srs. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, sr. prof. José de Arimathéa Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

Diamantina, sr. Arthur Fonseca.

Monte Alto, sr. Manuel Pontes Gestal.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero; é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 20 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

O custo dos pacotes é o seguinte:

*

Um pacote de	50	exemp.	4$000
» » »	100	»	8$000
» » »	150	»	12$000
» » »	200	»	15$000
» » »	500	»	37$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Poços de Caldas

9 — 9 — 910 — Um tal sr. R. P. C. veiu pelas columnas do *Correio de Poços* deitar falação a favor do proseguimento das obras da nova igreja, já iniciadas. Lamenta a sua paralisação e estar tudo ao rigor das intemperies (que não poupam nem a casa do Senhor...), censurando por isso a commissão dellas encarregada.

Diz que é uma vergonha estar nesse abandono uma obra que foi avaliada em 72:000$ e termina fazendo um desesperado appello a todos os amantes da causa do progresso e da civilização para que façam com que tal construcção seja terminada. E' boa esta — o progresso e a civilização de accordo com a Igreja! E' o mesmo que pretender juntar a agua e o fogo. Igreja é synonimo de regresso, grande homem.

Mas, diga-me, ó tu que te incommodas tanto porque essa obra inutil está em abondono. Se com todo o dinheiro que tem sido gasto com esse monumento de infamia, symbolo de obscurantismo e de regresso, tivessem construido um hospital para acolher todos os desventurados da sorte que, sem recursos, vêm aqui em procura de allivio para os seus males, não se teria feito verdadeira obra humanitaria? Mas é inutil falar de obras humanitarias com esses negros mensageiros da mentira, com quem, como elles, está minado pela horrenda peste religiosa. Elles não se incommodam de fazer obras humanitarias. Querem erigir templos que, pela sua majestade e imponencia, sugestionem os pobres de espirito, para te-los para sempre nas suas garras ferinas. Porém, até quando? — *Lanterneiro Caldense*.

Na villa do Pau Arcado

11 — 9 — 910 — Já vos falei em um numero passado sobre uma capellinha em construcção nesta villa da linha Bragantina.

Pois o futuro templo de Nosso (delles) Senhor está quasi prompto. Só lhe falta a porta, que servirá para impedir a entrada ao Demonio... e a caiação.

Um catholicissimo senhor correu um abaixo assignado entre os candidatos ao reino do Santo Caréca, afim de ser chamado o padreco de Campo Limpo para roer aqui uma missa por mez, assim que a vendinha estiver acabada.

O tal sr. individuo catholicamente quer que a capella seja entregue em seu nome, quando beociamente todos contribuiram para o levantamento do futuro templo da exploração e da ignorancia.

Esquecia-me de dizer que os santos ainda não desceram do céo para occupar os respectivos lugares em Pau...

De fundar uma escola não se lembram elles. Basta-lhes que as crianças saibam lamber a mão ao padre. — *Brioso*.

Em Conquista

25 — 8 — 910 — O nosso collega Oreste Ristori, redactor de *La Battaglia*, que anda constantemente pelo interior fazendo propaganda dos principios defendidos pelo seu jornal, esteve ha pouco em Conquista, pequena cidade da Mogyana.

Como costuma fazer em todas as cidades que visita, pretendia realizar ali uma conferencia, a isso se oppondo estupida e arbitrariamente o sujeito que ali exerce o cargo de autoridade policial.

Havemos de lhe enviar daqui uma batina para que possa dizer missa. E' só o que lhe falta.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

"L' ASINO"

Todos as pessoas que queiram assignar o L'Asino, *poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa* 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua; do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A. Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso empo.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero está visitando todas as cidades da linha *Paulista*.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não serão visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes da linha citada lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

S. Paulo — Lista a cargo de Buonaventura Tinozzi: Buonaventura Tinozzi, 2$. Tomaso Marinari, 2$. Tamagno Zebelin, 1$. Armando Mancini, 2$. Taddeo Campagnoli, 1$. Antonio Peluso, 2$. Giosué Salve, 2$. Ugo Cassini, 2$. Pietro Martini, 1$ Adolfo Carlini, 1$. Total, 16$000.

Guariroba (Taquaritinga) — Lista a carga de Fioravanti Demetrio: Demetrio Fioravanti, 2$. Adelino Piva, 1$. Antonio Reggioni, 1$. Suchetti João, 1$. Vicente Lucio, 1$. Agostino Morer, 1$. Odone Zapparoli, 1$. Antonio Bottura, 2$. Enrico Bassoli, 2$. — (Dobrada) Erminio Borghi e Fratello, 2$. Ateneo Borgonovi, 1$. Carlo Riferb, 2$. Total, 17$000.

Baurú — Lista a cargo de Giovanni Poletti: Silio Sirizato, 500 rs. Giogo Giuseppe, 500 rs. Oferni Angelo, 500 rs. Oferni Giuseppe, 500 rs. Total, 2$000.

Araras — Giovanni Guidugli, 5$. Antonio Battistoni, 5$. Total 10$000.

* **

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

* **

O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.



Pequenos ecos

Uma gréve no céo — Aos leitores que quizerem esquecer algum peccadinho que lhe pese sobre o espirito, recommendamos a leitura do interessante trabalho que, sob este titulo, começamos a publicar em roda-pé na segunda pagina.

E' um trabalho que patenteia bem o valor do excellente cronista que é Viriato Corrêa.

Quem o ler terá o céo garantido... Sim senhores, foi S. Pedro quem nos garantiu..

Collaboração — Como os leitores terão notado, em o numero 46 iniciamos uma nova secção com o titulo acima.

E' ella destinada aos escriptos que se destaquem do programma especifico do jornal, ou que contenham ideias com as quaes não estejamos inteiramente de accordo.

Entretanto, de accordo com a declaração feita no expediente, continuaremos a publicar fóra dessa rubrica, os escriptos que, apenas n algum ponto, possa sair das normas acima.

Fallecimento — Falleceu no dia 3 do corrente, em Jundiahy, o sr. Giovanni Martinelli, pai do nosso representante naquella cidade, Antonio Martinelli.

O fallecido trabalhava ha 22 annos na Companhia Ingleza.

Pesames ao nosso amigo e á sua familia.

Pró-Escola Moderna — Conforme noticiámos, realizou-se no dia 13 do corrente, no theatro Colombo, o espectaculo cinematographico em beneficio da Escola Moderna, promovido pelo Grupo Libertario do Braz.

A concorrencia foi boa e o resultado regular para a grande instituição, que por todos os homens livres deve ser ajudada.

Aviso importante — A todos os nossos amigos que estão em debito comnosco de pacotes, jornaes, livros, folhetos, etc., pedimos que mandem saldar o mais breve possivel as suas contas, pois estamos regularizando a escripta de nossa administração. Depois, congruas e mannás só os padres conseguem... Nós só contamos com o dinheirinho que vem das mãos herejes.. E se elle falta..

Esperamos, portanto, ser promptamente attendidos. Que ninguem espere receber a sua conta directamente. Em paga, pediremos ao padre Paschoal 100 annos de indulgencia para cada um..

Aproveitamos a occasião para fazer um aviso de que não attenderemos absolutamente a pedido algum de livros, jornaes, folhetos, postaes, etc., que não venha acompanhado da respectiva importancia.

Não precisariamos fazer isso se tivessemos cá em casa as disputadas *pobrezas* de Leão XIII.

O livre-pensamento — Sob este thema, o nosso collega de *La Battaglia*, Orestes Ristori, realizou uma conferencia no dia 5 do corrente, no theatro de S. José do Rio Pardo.

O orador falou por espaço de uma hora e pouco, prendendo a attenção do auditorio com a sua fecunda dissertação sobre o livre-pensamento e, especialmente, sobre a influencia perniciosa que ainda exerce o clero sobre as massas do povo.

O orador foi muito applaudido pelo numeroso auditorio que assistiu á proveitosa conferencia.



Bilhetes e recados

Rio — J. F. Tavares: Tomamos nota dos assignantes. Obrigados. Se não forem longos, sim. O espaço é tyranno. Saudações. — R. Serrato Munhoz: Desculpe a demora Não o tinhamos na redacção. Saudações. — Meyer: Fiz a entrega do dinheiro aos indicados. — Moscoso: Recebi os 5$ do J. Rodrigues. Seguiram os postaes e a *Velhice do Padre Eterno*. Saúde.

Jaboticabal — Ewaldo H. Mrosig: Recebemos o recorte. Agradecidos. Saudações.

Bebedouro — A. Restivo: Enviamos o numero pedido Saúde.

Piracicaba — Leandro Guerrini: Foi remettido o numero indicado. Saudações.

Atibaia — S.: Recebemos. Obrigados. Saúde.

Salto de Itú — J. Parkinson: Remettemos a «Electra». Providenciámos quanto á remessa do jornal. Saudações.

Jundiahy — C. Nacarato: Não foi o nosso representante e sim seu pai. O assignante ainda não retirou o recibo? Salute.

Santos — J. P Guimarães: Recebemos e publicaremos. — L. Naferi: Recebemos os 4$ para o n. especial. Saúde.

Dois Corregos — F. S. Rodrigues: Tomamos nota dos nomes. Agradecemos o seu interesse pelo jornal. Saudações.

Sorocaba — Luiz Reguelin: Desculpe. Não o tinhamos na redacção. Salute,

Cravinhos — J. Stempniewski: Tomamos nota dos endereços, Muito agradecidos pela sua dedicação pelo jornal Saudações.

Campinas — A Pace: Tomamos nota do seu postal. Saudações.

Ribeirão Preto — J. Sélles: Já respondi sobre o *Larousse*. Foi remettido «O Ensino Racionalista». Saudações.

Azeite para "A Lanterna"

Monte Alto de Jaboricabal — Lista a cargo da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Igualdade 2ª: Antonio Amancio, 1$. Serafim Zangirolami, 1$. Theodoro de Andrade, 1$. Total, 3$000.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000, franco de porte.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ	
R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. . . .	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*.	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . .	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300
EM HESPANHOL	
M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia).	2$000

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia. . . . . 1$000
Um exemplar . . 100

FOLHETIM (10)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IX

angelico, que exprimia o mais terno interesse, a mais funda melancolia, e vi rolar de seus olhos uma lagrima silenciosa e pura como o orvalho da manhã que treme nas petalas assetinadas de perfumada flor. No meio dessas dôres crueis que me torturavam, cre-lo-eis, meu padre, que me desvaneci de haver soffrido esse sinistro e que bemdisse a Providencia por me haver concedido aquelle supplicio, que me aproximava da terna companheira da minha infancia.

— Oh! se o creio! respondeu o padre Gaspar com sorriso de complacente bondade.

— Foi então que eu concordei com aquelle philosopho da antiguidade, que dizia no estoicismo do seu coração — que a dor não é o maior dos males.

— Comtanto que essa dôr seja mitigada pela presença de uma enfermeira moça, bella e amada, disse o jesuita com sorriso ainda mais doce.

— E' verdade que o philosopho não teve razão de esquecer-se dessa circumstancia attenuante e indispensavel.

Quando me achei restabelecido, tive profundo pesar de se não ter prolongado por mais tempo o meu incommodo e tive até desejos de fracturar a outra perna.

— Bem insensato era esse desejo, meu filho! Como é insondavel o abysmo do coração humano!

— Na vespera da minha volta para casa, Julia e eu renovámos os juramentos da nossa infancia, e nos promettemos eterno amor e fidelidade. A boa Isabel, companheira inseparavel de Julia, chorando de prazer como nós, abençoou o nosso amor. Desde então o tempo correu para mim longo e breve, triste e prazenteiro, mesclado de desalento e de doces esperanças; longo e triste, quando passava longe della; breve, prazenteiro e esperançoso, quando me achava a seu lado.

— E' facil adivinhar essas mutações atmosphericas no céo dos amantes, ora sereno e anilado, ora negro e tempestuoso, disse o jesuita.

— Depois de elaborar, discutir, approvar e rejeitar mil projectos; depois de mil ares de hesitações, resolvi-me a ir pedir a mão de Julia.

Chegando á casa do capitão André, veiu elle ao meu encontro, e disse-me:

— Augusto, estou hoje desatinado por um grande sentimento.

— Pois aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Sim, Augusto, e muito grande. Sabeis o immenso apreço que eu faço daquelle formoso galgo que me deu o dr. Guilherme pouco antes da sua morte. Pois bem, passou hoje por aqui um cão damnado e o mordeu. Agora, nem tenho animo de o ver damnado, nem de mandar mata-lo.

— Muito estimo ter vindo nesta occasião, porque sei um remedio infallivel para preservar o seu lindo galgo de hydrophobia.

— Devéras? Qual é esse remedio infallivel?

— E' um remedio de que usava o dr. Guilherme e que todo o mundo devia saber, porque é um preservativo de infallivel efficacia, tanto para a especie humana como para os quadrupedes.

— Então fazei-o depressa.

— Preciso de algumas plantas mui simples que se encontram talvez ainda nestes arrabaldes e que minha irmã tambem conhece.

Julia, que ali estava, respondeu que, se a guia-se, mostrar-me-ia ainda todas as plantas que nos divertiamos em colher na nossa infancia. Saimos então, o capitão André, sua filha e eu, e em breve voltámos com hervas que preparei. Mandei então vir o galgo, que já se achava em uma corrente, com as orelhas caidas, olhos afogueados e muito triste.

— Vêde como está triste, disse o capitão André. Daqui a pouco ahi vem a baba, e ahi o temos damnado. No entanto dai o remedio.

Entornei o remedio pela bocca do galgo e tirei-lhe a corrente contra o voto do capitão André. Passados alguns minutos, o galgo começou a rabejar, seus olhos exprimiram algum contentamento, e, pouco depois, se poz a festejar seu amo e a mim, como me agradecendo o seu curativo.

— Está salvo! exclamou o capitão André, abraçando-me com enthusiastico prazer, e agradecendo-me tambem Julia este pequeno serviço com um olhar repassado de ternura e de melancholia.

Por delicadeza ou por falta de animo pareceu-me que a occasião não era opportuna para fazer a minha proposta, que podia ser considerada como a recompensa desse nada que eu acabava de fazer a quem por duas vezes me salvou a vida. Deixei decorrer alguns dias e hontem tomei o expediente de escrever-lhe uma carta pedindo a mão de Julia. Uma hora depois recebi a resposta. Hesitei alguns momentos antes de abrir essa carta que encerrava o meu destino, a minha vida, ou a minha morte; que ia transportar-me ao céo, ou abysmar-me ao inferno, até que afinal, quebrando o fecho, li estas palavras horriveis, que me ficaram gravadas no cerebro com caracteres de fogo: "Julia não póde ser e nunca será a esposa do orfan de Carembehy." Meu padre! fazeis ideia do rugido do tigre que sente entranhar-se-lhe no coração a ponta da dura flecha despedida pela mão varonil do intrepido guayanaz? Foi o meu rugido de desespero Fazeis ideia das dores sobrehumanas que estortegaram a alma do rei das forças, quando trajou a tunica empestada no sangue da hydra Lernia, que lhe fôra offertada por Djanira? Foram essas as dores moraes que me torturaram e que me lançaram no mais horrivel de todos os desesperos!

— Pobre moço! exclamou o jesuita compungido.

— Lutando, acabrunhado, com essa desgraça que acabava de me ser fulminada com tanta crueldade, tomei uma resolução desesperada; tracei algumas linhas em um papel com direcção a Julia, recommendei a um dos meus indigenas que o entregasse á minha mamãi dali a uma hora; carreguei uma pistola, fazendo a bucha dessa carta fatal; e, proferindo pela ultima vez o doce nome de Julia, levei ao ouvido o bronze da morte.

O padre Gaspar estremeceu.

— Desgraçado! bradou a voz de uma mulher, que se precipitou para o meu lado com a rapidez do pensamento. Meu braço febricitamente caiu inerte, o instrumento da morte rolou no chão, e o ribombo de um tiro ecoou pavoroso nas abobadas da casa das tristezas!

— Não estás ferido, meu filho? perguntou a boa mulher, examinando-me por todos os lados.

— Não, mamãi, respondi eu, todo confuso.

— Dou mil graças a Deus por chegar ainda a tempo de salvar-te. Ingrato! não te lembravas de Julia? Não te deteve o braço a certeza de que a matavas com tua morte?

— Não me accuseis, mamãi, era mesmo por ella que eu ia...

— Não falemos mais nisso; tem juizo e escuta-me.

— Falai, mamãi, que eu vos escuto,

— Julia manda dizer-te que não desesperes; que ella tem muita fé no amor de seu pai, e que a força de rogos e de lagrimas esperá que elle mudará de resolução. A' vista disto já vês meu filho, que era uma grande loucura essa com que ias transformando todos os nossos planos.

— Pois bem, mamãi, dizei-lhe que... Um diluvio de lagrimas e soluços embargou-me a voz.

— Bem sei o que hei de dizer-lhe. Tranquilliza-te e tem esperança. Sinto não poder demorar-me para consolar-te. Adeus, meu filho.

Fiquei mergulhado na mais profunda tristeza. A carta fatal, cujos termos tinha gravado na memoria, tirava-me ainda o mais remoto

(Continúa).